

# Estágio em Startup Jobbox

Diogo Rosa,

(Relatório de Aprendizagens)

**Resumo**— Este documento visa descrever as aprendizagens obtidas ao longo do processo de integração numa Startup(JOBBOX), resultando esta experiência num conjunto de conhecimento e experiências que são destalhados ao longo de vários pontos no relatório. As aprendizagens descritas ao longo do relatório são o resultado de uma experiência ainda a decorrer.

**Palavras Chave**—Team building, trabalho em equipa, entreajuda, futuro profissional, Portefólio, IST, startup, SCRUM.

## 1 INTRODUÇÃO

As aprendizagens descritas ao longo deste relatório referem-se à atividade de integração no mundo do trabalho especificamente ao trabalho em part-time numa startup(JOBBOX).

O meio laboral sempre me deixou reticente pois as opiniões são um pouco diferentes acerca de empresas ditas *Big companies* e *startup's*, tanto me passam a ideia de que numa grande empresa corremos o risco de sermos apenas mais um como me dizem, relativamente às startups que corremos o risco de integrar uma empresa sem futuro ou desorganizada. Surgiu uma oportunidade de colaborar com uma startup, a qual aceitei com o intuito de retirar dessa experiência algo que viesse a ajudar-me numa decisão futura sobre para onde ir trabalhar, para além da experiência que iria ganhar. A experiência foi bastante frutífera do ponto de vista de aprendizagens, vou explicitá-la em vários pontos que possam caracterizar o que aprendi até agora. Nesta minha experiência numa startup distingo quatro pontos: experiência com uma entrevista de trabalho, integração

numa equipa, gestão de trabalho e gestão de expectativas, os últimos dois pontos crucial para que tudo corre-se bem nesta minha participação na empresa.

## 2 EXPERIÊNCIA INICIAL

### 2.1 Início da atividade

No início de atividade, apesar de ter sido uma proposta informal ao falar com o CEO da JOBBOX, tive que fazer uma pequena auto-avaliação do ponto de vista profissional, pois a proposta surgiu após me ter mostrado interessado na área para a qual ele estava a recrutar. Esta auto-avaliação foi surpreendentemente difícil pois aperebi-me de uma grande insegurança e falta de confiança em mim mesmo relativamente aos meus conhecimentos e capacidade. Apercebi-me, após me terem perguntado quais os meus conhecimentos que fiquei bastante inseguro, não soube avaliar rapidamente os conhecimentos que fui adquirindo com receio de não os conseguir, na prática e num contexto muito específico, implementar e nisto corroborar as expectativas depositadas em mim. Isto foi significativo visto que percebi a importância de uma auto-avaliação, de ter a capacidade para avaliar os meus conhecimentos e as lacunas que existem, bem como ter confiança em mim, naquilo que sou capaz de fazer. Do ponto de vista da valorização pessoal foi te todo importante, afinal como ter confiança em mim mesmo se não tenho confiança em mim e no que sei fazer? Foi uma reflexão que aprendi

- Diogo Rosa, nº. 68211,  
E-mail: diogo.c.rosa@tecnico.ulisboa.pt, Aluno de Engenharia De Telecomunicações e Informática,  
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscrito entregue em 20 de Junho de 2014.

	LEARNING					DOCUMENT						
	CONTEXT x2	SKILLS x1	REFLECT x4	S+C x1	SCORE	Structure x0.25	Ortogr. x0.25	Gramm. x0.25	Format x0.25	Title x0.5	Filename x0.5	SCORE
(1.0) Excelent												
(0.8) Very Good												
(0.6) Good												
(0.4) Fair												
(0.2) Weak												
	1.6	0.7	2.8	0.8	5.9	0.2	0.23	0.23	0.2	0.5	0.5	1.86

a fazer e que contribui bastante para que o trabalho corresse melhor, tendo mais confiança e consequentemente mais motivação, que importa muito na área de desenvolvimento de software, onde as coisas correm mal inúmeras vezes.

## 2.2 Entrevista

Esta foi uma experiência nova para mim, algo que nunca tinha feito e que me despertava muita curiosidade, não só pela forma como poderia ser conduzida (o que iriam avaliar, o tipo de testes, etc) mas também pela minha *performance* nela. Tive uma fase de preparação mais intensa, pois não sabia com que tipo de testes me iria deparar.

A expectativa que coloco em mim mesmo deixa-me sobre pressão, o que no meu caso acaba por ser positivo porque me leva a testar os meus limites de forma a atingir os objectivos a que me proponho. Nisto foi também importante lidar com a pressão, pois apesar de ser um incentivo para que cumpra todos os objectivos gera bastante ansiedade com a qual me apercebi não saber lidar e que me pode prejudicar a vários níveis.

## 3 INTEGRAÇÃO NA EQUIPA

### 3.1 Equipa de desenvolvimento

A interação com a equipa de desenvolvimento, sendo este o cerne da minha atividade, foi o que trouxe mais aprendizagens nesta experiência.

A apresentação aos membros da equipa, apesar de não ter sido presencial, o que poderia ajudar a estabelecer uma melhor relação, foi bastante positiva. Todos os membros se disponibilizaram de imediato a esclarecer-me todas as dúvidas necessárias. Esta postura por parte de uma equipa que nos recebe deixa-nos muito mais confortáveis e à vontade.

Como a maioria do tempo a equipa trabalha remotamente, geralmente de mês a mês é feita uma reunião designada de *hack* onde trabalhamos todos de forma descontraída e onde organizamos um jantar para que se estabeleçam laços de confiança importantes e momentos de maior descontração. Estas sessões têm uma influência positiva na parte de *team-building* pois

deixam-nos mais à vontade uns com os outros o que permite que sejamos mais produtivos.

Posteriormente espero ter a oportunidade de trabalhar numa *Big Company* para ter alguma noção sobre o trabalho numa empresa deste tipo e uma nova experiência para além desta que foi claramente positiva. O espírito de *entreajuda* foi enorme, o que resultou num *coaching* bastante completo, apesar de todos os membros da equipa técnica, excepto o CEO Pedro, estarem em regime de part-time. Senti-me sempre apoiado por parte da equipa que se mostrou 100% disponível levando-me a ter uma experiência muito positiva relativamente ao trabalho de equipa.

A aprendizagem do ponto de vista técnico também foi bastante enriquecedora, fiquei com um conhecimento mais aprofundado em Ruby e *Ruby on Rails*, HTML, Javascript e frameworks de testes, que são tópicos mais orientados para a Web e pouco abordados na minha formação académica.

### 3.2 Equipa do produto

A integração com a equipa da *jobbox* trouxe-me um conjunto de mais valias profissionais, não só em termos técnicos do ponto de vista de desenvolvimento de software mas também do ponto de vista de desenvolvimento de negócio. A participação em reuniões onde era discutido o rumo da empresa, deram-me a conhecer algumas noções que não tinha até agora, por exemplo como conseguir um *engagement* por parte dos empregadores que usam a plataforma, quais as margens que podem ser interessantes para o negócio, valores de recompensa apelativos aos referenciados para que usem a plataforma, entre outros. Num todo fiquei com uma ideia mais formada sobre como uma empresa tem que proceder para se manter saudável desde o início.

### 3.3 Gestão do Trabalho

A gestão do trabalho foi uma aprendizagem feita pois apesar de eu já ter alguns métodos de trabalho bem formados, adquiridos durante o meu percurso no IST, tive que os adaptar e formar novos, que me trouxe mais valias até em termos pessoais. Na faculdade temos que

estabelecer metas a longo prazo ao fazermos o planeamento para um projecto não tendo a necessidade de quantificar em termos de tempo pequenas tarefas. Ao trabalhar nesta empresa foi necessário estimar o tempo de qualquer tarefa e isso é algo que só conseguimos fazer observando os nossos métodos de trabalho, o tempo médio de realização dos mesmos, conciliando com todas as tarefas extra. Conseguir este tipo de estimativas foi uma mais valia a nível pessoal pois consegui conciliar melhor a faculdade, com o trabalho e com a minha vida pessoal. Os métodos para gestão de tempo adquiridos no trabalho também me trouxeram vantagens ao nível da faculdade pois agora consigo fazer um planeamento mais detalhado dos projectos e dos estudos.

### 3.4 Gestão da expectativa

Até aqui, não estava habituado a lidar com a pressão de ter expectativas postas em mim e não querer falhar para com os outros, ter a responsabilidade de ter terceiros a depender do cumprimento das minhas tarefas. Assim, aprendi bastante com esta experiência a gerir os meus objectivos, ter melhor noção das minhas capacidades e do tempo que tenho que dispendir para cada actividade possibilitando uma gestão de tempo mais fidedigna de forma a não me comprometer com metas impossíveis apenas para manter expectativas altas ou até por não ter uma boa noção e considerar propor objectivos que não seriam possíveis, pois isso cria expectativas no resto da equipa que se não forem cumpridas vai ter um efeito negativo que não me afeta só a mim.

## 4 CONCLUSÃO

Avaliando esta experiência do ponto de vista de aprendizagens, até agora o balanço é bastante positivo. Sendo uma atividade que ainda está a decorrer, espero que continue a ser positiva no ponto de vista do crescimento profissional e pessoal. Fiquei surpreso com a gestão de expectativas da qual falei bastante ao longo deste relatório, pois não pensei que fosse algo que com que tivesse que lidar de uma forma tão óbvia durante este percurso. Gostaria de,

num futuro próximo, ter uma experiência com uma grande empresa, para poder fazer uma comparação com esta participação numa startup e experienciar explorar diferentes meios de trabalho e novas oportunidades.

Penso ter retido aprendizagens que não seriam possíveis sem este estágio, aprendizagens estas que me vão ser úteis em experiências futuras com outras empresas, projectos na faculdade e até a nível pessoal.

## REFERÊNCIAS

- [1] Website da JOBBBOX: <http://www.jobbox.io>.

Referência não citada no texto

Neste tipo de documento (Técnico)  
a Conclusão deve começar com  
um resumo do assunto abordado  
e depois deve marcar o resultado

## **APÊNDICE**

### **COMPROVATIVOS DE EXECUÇÃO**

